



Valão atrai mosquitos, provocando reclamações

Central Carapina em destaque

O bairro será alvo de reportagens durante a semana. Os moradores vão poder falar sobre os problemas, a economia e a cultura

Começa amanhã a semana de visita do projeto **A Tribuna com Você** em Central Carapina, na Serra. Até sábado, o bairro ganhará destaque nas páginas do jornal **A Tribuna**.

Com a parceria da comunidade, serão feitas reportagens que mostrarão a economia, a cultura, os problemas e a história do bairro que já tem 24 anos de existência.

De acordo com Pedro Ricardo, diretor de esportes da associação de moradores, Central Carapina, chamado antigamente de bairro Sossego, surgiu a partir de uma ocupação de uma área de brejo, em 1976.

Na época, famílias do interior do Estado, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, que não tinham onde morar, começaram a erguer naquele local suas residências.

Atualmente, segundo um censo realizado pela Associação de Moradores, o bairro conta com uma população de aproximadamente 9,5 mil pessoas.

Central Carapina faz limite com os bairros Jardim Limoeiro, Carapina Grande, Jardim Tropical e BR-101 Norte. Depois de anos sem o mínimo de infra-estrutura básica, no final da década de 90 o lugar passou a receber melhorias.

Apenas 20% das ruas não possuem calçamento e rede de esgoto. A comunidade conta com duas escolas públicas de primeiro grau, com uma creche e uma unidade de saúde, reformada há pouco tempo.



Segundo dados da Secretaria de Obras da Serra, 90% do serviço de saneamento básico já estão prontos e 50% das obras de drenagem e pavimentação também foram executados.

PAVIMENTAÇÃO

A Secretaria informou que a pavimentação da avenida principal, chamada avenida Brasil, e da rua Belo Horizonte, que dá acesso à BR - 101, está em andamento.

Entre os problemas apontados pelos moradores estão a grande quantidade de mosquitos no bairro, a presença de um valão, localizado na rua Central, falta de policiamento na região e de uma escola de segundo grau.

Entre as conquistas da comunidade está uma área, doada por empresa de construção civil, que foi dividida pela associação de moradores em 250 lotes, distribuídos entre as famílias que moram de aluguel no bairro.

A doação aconteceu em janeiro e os beneficiados já começaram a erguer suas casas, que obrigatoriamente têm que ser de alvenaria. Já a economia do bairro é baseada no pequeno comércio, formado por bares, padarias, açougues e pequenas lojas.